

AO N.º 1685 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes

O ladrão passa sem a menor
novidade em sua importante
saude.

A pedido de alguns pais da
patria continuam os camellos
do theatro de D. Maria 2.^a a
figurar naquella scena.

COMPANHIA

Para a exploração do roubo em Portugal
e ilhas adjacentes.



conde-caleche
acaba de apre-
sentar a alguns
amigos intimos
um projecto de
estatutos para
a organização
de uma compa-
nhia, cujo fim
unico será o
roubo.

As acções se-
rão todas nu-
meradas, e o

dividendo se fará annualmente.

Com esta companhia tem tudo a ganhar
e nada a perder, os accionistas não terão
de entrar com quota alguma, e os benefi-
cios serão divididos segundo o numero de
acções de cada accionista. Sendo estas re-
partidas em proporção daquillo que cada um
tenha roubado até á assignatura do con-
tracto.

O conde do caleche será o presidente
nato da companhia. José dos Conegos exer-
cerá o logar de caixa, e Lopes Limão o
de secretario.

A companhia começará os seus traba-
lhos immediatamente, e não serão consi-
derados como fundos da sociedade os rou-
bos feitos por cada um de seus membros
até fins de Janeiro do corrente anno.

O conde caleche além da sua parte nos
beneficios, terá o ordenado annual de tres
contos de réis, pagos em dia para não pre-
varicar.

Ha quem diga que os ricos ornatos em
esculptura e entalhão dos altares da
igreja dos Paulistas, devem dalli passar

para o palacio da calçada da Estrella.
Pedimos á authority que vigie este ne-
gocio.

PROCESSO DO MORNING-POST.



arece que os redactores
do *Morning Post* apre-
sentam como testemu-
nhas contra o conde do
caleche os membros do
parlamento iñglez que o
accusaram de ladrão.

Dizia-se hontem que
o conde de tomar se
queixava destes cava-
lheiros, dizendo a alguem que se lord
Palmerston, Stanley, Osborne etc. lhe
tinham chamado ladrão, é por elle nunca
os ter roubado. mas que no proximo pa-
quete partiria para Londres seu irmão José
dos conejos.



e a deixar morrer tudo de
fome. S. ex.^a está fazendo
experiencias chimicas so-
bre a miseria; diz que
hade tornar o paiz tão feliz
que todos poderão viver de
ar. Em quanto porém se
occupar destas experien-
cias fará o sacrificio de ir comendo tão
sómente para imitar o conde-caleche.



admira-se meio mundo de
vêr a intimidade que existe
entre o commendatore de
Avila e o conde-caleche,
dizendo ainda ha pouco o
primeiro raios e coriscos
contra o segundo.

O Avila via com magoa
que ninguem o queria,
offerecia-se por todo o pre-
ço; appareceu um ladrão,
fez-lhe um aceno, e o
Avila acceteu a pasta para
fazer um serviço ao paiz, sendo o de
converter o ladrão. O conde-caleche riu-se
do Avila, passou-lhe a mão pelas clinas,
deu-lhe palha, e a final metteu o á lança
do caleche, e conseguiu amauça-lo. Ao
principio pegava-se, hoje trabalha soffri-
velmente. Quando estiver cansado o conde
vende-o, e se um dia o rei Jeronymo ou
o principe de Monaco vierem a Portugal

terão de vêr o cadastrone aos varaes de
alguma carroça de lixo.



fiança-se que certo Lopes de
Lima vai chamar a rainha de
Sunda aos jurados daquella ilha
por esta lhe chamar ladrão.

Tambem parece que apare-
ceu ultimamente o dono de um
relogio, roubado por Lopes de Lima, que
este em descargo de consciencia lho vai
restituir.



Pedimos aos cartistas pu-
ros tenham a bondade
de lêr a *Revolução de Se-
tembro* do dia 28 do corrente,
questão do *Morning-Post*,
e verão que não ha ninguem
mais frescata do que o conde
caleche.

A' vista da accusação feita pelo conde
A caleche ao *Morning Post*, prova-se
ser o *ladro-conde* o maior infame deste
mundo e do outro!



ntrou hontem para a cadeia
do Limoeiro um ladrão
celebre, ao tomarem-lhe o
nome na casa dos assentos
perguntou se já alli estava
o conde de tomar, dizendo-
se lhe que não, respondeu:
nesse caso houve engano,
prenderam-me a mim por elle.

Dizem que o commendatore começa a
vêr-se no famoso espelho do conde-
caleche.

Deseja-se saber se o conde de tomar antes
de ser ladrão era honrado? Ou se já
roubava em pequeno?



Euzebio Candido Calhão
vai empedrar o Cães do
Sodré, no centro leva o
retrato do conde caleche
feito de mosaico com as
pedras do palacio d'Aju-
da.



edimos a alguém, que leia a
accusação feita pelo conde
caleche ao *Morning Post*, se
este alguém não vir cousa al-
guma, deve pôr oculos; se
ainda assim nada vir, deve
fazer a operação da catarata.

Depois da maroteira da commenda apparece o desaforo da accusação do *Post.* se com esta ultima o homem não vai pela janella fóra, então tem raizes reaes.

O motivo mais forte pelo qual José dos conegos e Lopes de Lima defendem o conde-caleche, é por pertencerem ambos á mesma quadrilha.

ESPECTACULOS EXTRAORDINARIOS

THEATRO COMICO.



odos os dias até ás
horas de jantar (para
aquelles que tiverem
que comer)

A ladranêha =
bailado hespanhol,
executado pelos prin-
cipaes ladrões da ca-
pital, em que figura
conspicuamente o
conde de caleche.

A grande e appa-
ratosa tragedia bur-
lesca = Quem não tem vergonha todo o
mundo é seu = sendo o principal papel de
= Senhor de todo o mundo = desempenhado
pelo Commendatore d'Avila.

O espectáculo concluirá com a 'arça originalíssima = A Querella do Morning Post.

Os preços são os do costume, e o empresário José dos Conegos declara que se não responsabilisa p. los roubos, que por ventura possam haver.

ANNUNCIOS

Toda a pessoa que tiver conhecimento quando se possa fazer algum roubo consideravel, tenha a bondade de o communica por carta franca de porte ao conde-caleche.

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros N.º 54.

